



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**BEATRIZ CONSUELO**

**(depoimento)**

**2002**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-18

**Entrevistado:** Beatriz Consuelo

**Nascimento:** 23/12/1931

**Local da entrevista:** Centro de Memória do Esporte

**Entrevistadores:** Karine Dalsin e Berenice Machado Rolim

**Data da entrevista:** 12/12/2002

**Transcrição:** Silvana Vilodre Goellner

**Conferência Fidelidade:** Berenice Machado Rolim

**Copidesque:** Silvana Vilodre Goellner

**Pesquisa:** Silvana Vilodre Goellner

**Fitas:** (01 fita) 18/01-A

**Total de gravação:** 7 minutos

**Páginas Digitadas:** 03

**Catálogo:** Vera Maria Sperangio Rangel

**Número de registro:** 0887/2004/01

**Número de registro da fita:** 0887/2004/01

**Observações:**

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

CONSUELO, Beatriz. *Beatriz Consuelo (depoimento, 2002)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2004.

## **Sumário**

Pequeno relato sobre o início de sua carreira como bailarina em Porto Alegre, no Rio de Janeiro e no exterior; principais influências que teve ao longo da sua carreira.

Porto Alegre, 12 de dezembro de 2002. Entrevista com Beatriz Consuelo, a cargo das pesquisadoras Berenice Machado Rolim e Karine Dalsin para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

K.D. - Beatriz, a senhora poderia nos falar um pouco como foi a sua entrada na dança.

B.C. - Minha entrada foi com a Tony Seitz Petzhold<sup>1</sup>, não há problema, esse foi o primeiro contato com a dança que eu tive. E ela foi muito, muito boa para mim e ficou sendo modelo.

K. D. - A senhora teve incentivo de quem para começar a dançar?

B.C. - Dos meus pais, naturalmente. Eles foram muito, muito bons. Eles quiseram, sacrificaram muito a vida deles mesmos para que eu continue a dançar, aprender..

K.D. - Os seus maiores incetivadores na carreira, então, foram seus pais?

B.C. - Sim, no começo pelo menos. Depois eu tive outros companheiros da dança que foram muito, muito bons para mim.

K.D. - E da onde veio a vontade de dançar?

B.C. - Ah, isso não posso responder. Veio, existe em mim, não sei não posso te dizer. [risos] Não explico, não explico mesmo.

K.D. - Quais companhias a senhora dançou?

B.C. - Eu estive primeiro no Rio, passei daqui de Porto Alegre, fui para o Rio e fiquei uns cinco anos mais ou menos lá. Dançando com Verchinina<sup>2</sup> e Tatiana Leskova e depois,

---

<sup>1</sup> Antônia Seitz Petzhold.

<sup>2</sup> Nina Verchinina

então, eu fui chamada para o “Ballet do Marques de Cuevas”.<sup>3</sup> Foi talvez o período mais interessante da minha vida, onde tive mais chance, mais oportunidades de dançar.

K.D. - Qual a sua visão sobre a estruturação da dança em Porto Alegre...

B.C. - É um pouco difícil porque eu não posso dizer nada sobre Porto Alegre porque eu deixei há muito tempo. E agora estou me lembrando, tentando me lembrar, mas não posso explicar o que está acontecendo aqui.

K.D. - Como foi sua ida para o exterior?

B.C. - Foi ótima, foi maravilhosa. Primeiro eu fui para Deauville, e passei uma audição com Madame Nijinska<sup>4</sup>, a irmã do Nijinsky<sup>5</sup> e ela foi muito interessante comigo foi muito... Gostou muito e eu tive muito incentivo também da parte dela.

K.D. - Foi através da dança que a senhora foi para o exterior?

B.C. - Sim pela dança naturalmente. Fui para... Eu já era primeira bailarina no Rio<sup>6</sup>, aí eu tive que começar tudo de novo, no Marques de Cuevas e foi muito bom. Foi muito bom ter feito a estrela no “ballet” e depois fazer o corpo de baile; é uma grande ajuda. Uma ótima aprendizagem<sup>7</sup>...

K.D. - Aprendizagem

B.C. - Aprendizagem. [risos] Estou falando muito bem o português. [riso] Que horror!

K.D. - Tudo bem. Há quantos anos a senhora está no exterior?

---

<sup>3</sup> Companhia de Ballet Marqués de Cuevas, nome artístico de Jorge de Piedra Blanca de Guana.

<sup>4</sup> Bronislava Nijinska.

<sup>5</sup> Vaslav Nijinsky.

<sup>6</sup> Beatriz foi primeira bailarina do Corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

<sup>7</sup> A entrevistada tem dificuldade em lembrar algumas palavras do português visto estar morando no exterior há muito tempo.

B.C. - Eu acho que eu estou há uns quarenta anos ou mais talvez, não sei. Eu não conto muito bem os períodos da minha vida. Com isto vou passando, vou vivendo, vou dançando...

K.D. - E que outras atividades relacionadas a dança a senhora desenvolve hoje?

B.C. - Eu sou professora. Faz trinta anos que eu faço pedagogia e tive um “ballet”, um pequeno “ballet” da juventude que durou dezenove anos e não durou mais porque não havia mais dinheiro [riso]. Muito difícil.

K.D. - Muito obrigada Beatriz.

[FINAL DO DEPOIMENTO]